

O Paraná

Política

Pesquisa aponta falhas na educação de Cascavel

Alan Medeiros



18/05/2012 - 00:00 | atualizado em: 29/11/2012 - 11:51

Alan Medeiros



Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Fernando Guimarães

Cascavel - Dados preliminares de pesquisa científica feita pelo TCE e pela Unioeste revelam que a educação básica, na ótica do cascavelense, não vai bem. Na aplicação de questionários, 97% das pessoas entrevistadas apontaram algum ponto falho no sistema de ensino municipal. Apenas 1% disse não haver problemas e 2% nada respondeu.

A pesquisa faz parte do PAF Social (Plano Anual de Fiscalização Social), que envolve 400 estudantes de todas as universidades estaduais do Paraná. Da Unioeste, são 60 acadêmicos - 20 de Cascavel e 40 de Marechal Cândido Rondon.

“Foram feitas perguntas simples, mas que dão uma boa noção da percepção da população. Está sendo feita uma pesquisa científica em termos de indicadores de gestão na área da educação”, explica o gerente do PAF Social, Djalma Riesemberg Júnior.

O problema mais citado foi a insegurança nas escolas, com 40% das respostas. Para 29% dos entrevistados, a falta de estrutura é a maior deficiência, enquanto para 14% é a qualificação dos professores que deixa a desejar. O transporte escolar foi citado por 8% dos entrevistados e a merenda, por 3%.

O coordenador do PAF Social em Cascavel, professor Elias Garcia, detalha que são dados preliminares, mas que darão suporte para o desenvolvimento de uma metodologia comum a qualquer prefeitura.

O presidente do TCE, conselheiro Fernando Guimarães, veio a Cascavel participar da apresentação dos dados e explica o passo seguinte à pesquisa: “Validando o resultado, vamos incentivar os observatórios, os conselhos, a imprensa e discutir a inclusão desses pontos nos orçamentos e também monitorar a melhora desses índices”, afirma o conselheiro, detalhando que todos os dados apurados serão correlacionados aos investimentos do poder público.